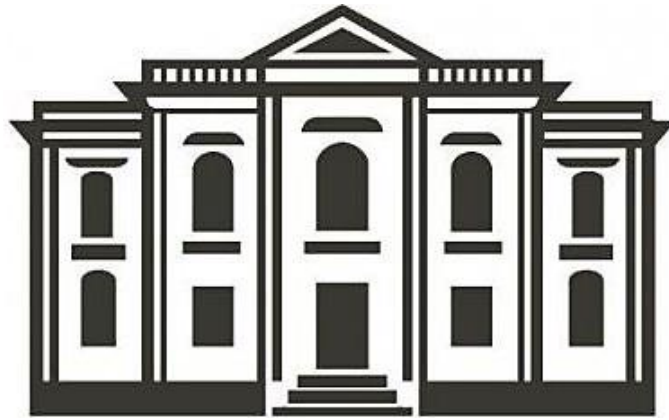


NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas



RELATÓRIO FINAL

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

Diana Raquel Passos Vila-Chã

Aluna nº 2011401

6º Ano do Mestrado Integrado em Medicina

Ano letivo: 2016/2017

Junho 2017

“A vida é Luta.”

António Coimbra de Matos

“Sabemos muito pouco o que nós somos e
menos ainda o que podemos ser.”

Lord Byron

INDÍCE

Introdução.....	1
Corpo do trabalho	2
Estágio de Medicina Interna.....	2
Estágio de Cirurgia.....	3
Estágio de Medicina Geral e Familiar (MGF)	3
Estágio de Pediatria	4
Estágio de Ginecologia e Obstetrícia	5
Estágio de Saúde Mental	5
Unidade Curricular Opcional: Medicina de Emergência e Catástrofe	6
Atividades valorativas não previamente avaliadas	6
Reflexão crítica.....	7
Anexos.....	9

INTRODUÇÃO

O estágio profissionalizante do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, sob regência do Senhor Professor Doutor Miguel Xavier, desenvolve-se em seis estágios parcelares (Medicina Interna, Cirurgia, Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Saúde Mental) tendo sido estabelecidos objetivos de aprendizagem para cada um deles.

O Relatório Final de Estágio apresentado destina-se a relatar a minha experiência ao longo deste estágio profissionalizante, resumindo as atividades desenvolvidas durante os vários estágios parcelares, terminando com uma reflexão crítica acerca dos conhecimentos e competências adquiridos ao longo dos mesmos. O presente relatório encontra-se dividido em cinco partes: introdução, corpo do trabalho (onde relato as várias atividades desenvolvidas), atividades valorativas não previamente avaliadas, reflexão crítica e anexos.

Realizei cada um dos seis estágios parcelares nesta fase que finaliza a minha formação pré-graduada, imbuída de cumprir o seu principal propósito: o de me preparar para a vida profissional que, a breve trecho, se iniciará. Com base nas Fichas das Unidades Curriculares de cada um dos estágios parcelares, tracei e trabalhei os seguintes objetivos transversais a todos os estágios parcelares: adquirir e consolidar conhecimentos de base para a estruturação do raciocínio clínico e tomada de decisão; treinar competências de comunicação adequada à particularidade de cada doente, seus familiares, pessoal médico e outros profissionais; observar e utilizar eficientemente meios de diagnóstico; integrar em equipas médicas e em equipas multidisciplinares, aprofundando a minha autonomia integrada na dinâmica de funcionamento de uma equipa multidisciplinar; investir na formação contínua em áreas de interesse pessoal, reconhecendo a importância da atualização científica em Medicina. Por fim, desenvolver a capacidade de abordar o doente de uma forma holística, aplicando princípios éticos e científicos na prática clínica diária.

CORPO DO TRABALHO

Nesta secção abordarei por ordem cronológica os vários estágios parcelares. Perante cada um, referir-me-ei à estrutura do estágio, aos objetivos com que me lancei em cada um deles, as atividades desenvolvidas e uma breve reflexão crítica sobre cada um. Terminarei com a referência à unidade curricular opcional por mim escolhida.

Estágio de Medicina Interna

Regência: Prof. Doutor Fernando Nolasco; **Orientação:** Dra. Ana Suarez Garcia; **Período e Local de Estágio:** 12 de setembro a 4 de novembro de 2016, no Serviço de Medicina do Hospital das Forças Armadas (HFAR).

O presente estágio foi o primeiro estágio do ano. Olhando agora retrospectivamente, considero que foi uma importante rampa de lançamento para os que se seguiram, tanto pelos conhecimentos adquiridos, como pela integração numa equipa de trabalho e participação nas atividades de enfermaria, de uma forma cada vez mais autónoma. Na sua globalidade, permitiu-me conhecer a dinâmica da Medicina Interna, bem como de outras especialidades, já que tive a oportunidade de dedicar uma semana a Pneumologia, uma a Cardiologia e outra a Endocrinologia. As restantes cinco semanas foram passadas no internamento de Medicina Interna, durante as quais fui uma vez por semana ao serviço de Urgência do Hospital de São José. Destaco como maior ensinamento deste estágio a importância da identificação correta e atempada dos problemas do doente, já que é a partir desta que as hipóteses de diagnóstico, exames complementares de diagnóstico, tratamentos a efetuar, prognóstico e plano, surgirão com maior fluidez e critério.

Durante o estágio, participei num *Journal Club* subordinado ao tema “*Non-steroidal anti-inflammatory drugs and risk of heart failure in four European countries: nested case control study*” e apresentei um caso clínico sobre “Síndrome Febril Indeterminado” a propósito do caso de um doente internado. Ambos estes trabalhos foram alvo avaliação formal.

Estágio de Cirurgia

Regência: Prof. Doutor Rui Maio; **Orientação:** Dr. Bruno Ferreira e Dr. Pedro Campos; **Período e Local de Estágio:** 7 de novembro de 2016 a 13 de janeiro de 2017, no Serviço de Cirurgia do Hospital das Forças Armadas.

Os meus principais objetivos para este estágio passaram pela consolidação dos conhecimentos adquiridos em anos anteriores e a aquisição e desenvolvimento de novos conhecimentos e competências nomeadamente: saber avaliar corretamente as situações clínicas mais comuns e determinar as prioridades de atuação para a sua resolução adequada. Ao término do estágio, julgo ter atingido cada um deles de forma satisfatória.

Este estágio dividiu-se em duas partes principais: teórico-prática e prática. A componente teórico-prática decorreu durante a primeira semana do estágio, no Hospital Beatriz Ângelo, e foi constituída por sessões teóricas e teórico-práticas que incidiram tanto em conteúdos do âmbito da Cirurgia, como outros temas relevantes em todas as áreas da Medicina, relacionados com Liderança, Gestão, Comunicação, entre outros.

Relativamente à componente prática acompanhei os meus tutores nas várias valências da Unidade (Enfermaria, Consulta externa, Sala de pensos, Pequena Cirurgia e Bloco Operatório e Reuniões de decisão terapêutica de doentes oncológicos). Saliento aqui a autonomia crescente ao longo do estágio, nomeadamente na enfermaria e a oportunidade de entrar como 2º ajudante em várias cirurgias.

No final do estágio, e juntamente com duas colegas, apresentei o tema: “*Lichtenstein vs TEP: será o gold standard sempre a melhor opção?*” a propósito da abordagem de um caso clínico de hérnia inguinal, no minicongresso de Cirurgia, que teve lugar no Hospital Beatriz Ângelo.

Estágio de Medicina Geral e Familiar (MGF)

Regência: Prof.^a Doutora Isabel dos Santos; **Orientação:** Dra. Maria Ivone Gonçalves; **Período e Local de Estágio:** 23 de janeiro a 17 de fevereiro de 2017, na Unidade de Saúde Familiar (USF) Dafundo.

Parti para este estágio com a expectativa que este fosse uma oportunidade para poder olhar para o utente como um todo, alguém que está inserido numa sociedade e cujo problema de saúde com que se nos apresenta é resultado não só de alteração anátomo-fisiológica, mas também do contexto familiar, social e económico. Parti também com a vontade de conhecer as várias competências e os vários pilares da MGF, desde a consulta de saúde infantil à consulta de doenças crónicas, bem como o impacto que a prevenção e promoção dos cuidados de saúde têm nos cuidados de saúde primários. Terminei este estágio com a sensação de missão cumprida, considerando que as minhas expectativas iniciais foram alcançadas. Este foi um estágio de grande importância para reforçar as minhas aptidões de comunicação interpessoal, de condução das consultas, realização de exame objetivo e definição do plano terapêutico, sempre com uma visão holística do doente.

Estágio de Pediatria

Regência: Prof. Doutor Luís Varandas; **Orientação:** Dr. António Bessa Almeida; **Período e Local de Estágio:** 20 de fevereiro a 17 de março de 2017, no Hospital Dona Estefânia.

Comecei este estágio com o objetivo *major* de poder compreender a Pediatria como uma medicina integral de um grupo etário, desde a conceção até à adolescência. Perante este objetivo e, tendo oportunidade de escolha do serviço, optei por me dedicar à Pediatria Médica.

Neste serviço acompanhei o trabalho dos médicos assistentes e dos médicos internos da especialidade e internos do ano comum, nas suas tarefas diárias: colheita de informação clínica através da interação com os pais, realização de exame objetivo, pedido de exames complementares de diagnóstico, registo de diários clínicos, realização de notas de entrada, notas de alta e histórias clínicas. Assisti também a várias consultas externas, que me permitiram alargar conhecimentos nas mais vastas patologias pediátricas, no que diz respeito à sua abordagem, investigação diagnóstica e prescrição terapêutica. Cerca de 18 horas de estágio consistiram em trabalho em contexto de urgência, tendo este período primordial importância por permitir a familiarização com patologias muito frequentes em idade pediátrica e que, geralmente, não são observadas em regime de enfermaria.

Durante o estágio, dediquei ainda 4 horas a consultas de Imunoalergologia e tive duas sessões teóricas subordinadas a temas específicos desta especialidade. Terminei o estágio com uma apresentação de grupo sobre “Comunicar más notícias em pediatria” numa tentativa de aprender a dizer bem o que está mal.

Estágio de Ginecologia e Obstetrícia

Regência: Prof.^a Doutora Teresa Ventura; **Orientação:** Dra. Ana Paula Maia; **Período e Local de Estágio:** 20 de março a 21 de abril de 2017, no Hospital Lusíadas de Lisboa.

Iniciei este estágio com o objetivo principal de poder conhecer as várias valências desta especialidade e as peculiaridades da sua população alvo, uma população nem sempre afetada por doença mas muitas vezes sob o processo fisiológico de geração de vida. Ao término do estágio, considero ter atingido os meus objetivos, atendendo a que as atividades desenvolvidas durante o estágio decorreram em diversas áreas da obstetrícia e da ginecologia, desde consultas ginecológicas e obstétricas (onde realizei vários exames ginecológicos/obstétricos), a ecografias ginecológicas/obstétricas, bloco operatório, enfermaria, serviço de urgência/bloco de partos e exames complementares de diagnóstico/ terapêuticos (histeroscopias, histerossalpingografias e biópsias das vilosidades coriônicas). Ao ter uma visão geral desta área de conhecimento, pude adquirir um conhecimento mais abrangente dos vários aspetos inerentes à especialidade.

Deste estágio, destaco ainda o forte contacto com a área da infertilidade e o Laboratório de Procriação Medicamente Assistida. Foi uma componente muito interessante, com a qual o meu contacto ao longo do curso havia sido praticamente inexistente, e, que pela disponibilidade de todos os profissionais envolvidos, considero ter adquirido conhecimentos valiosos e ter ficado mais alerta para esta área sensível e as suas particularidades.

Numa das reuniões de serviço deste estágio fiz ainda uma apresentação subordinada ao tema “Nutrição na gravidez e suplementação”.

Estágio de Saúde Mental

Regência: Prof. Doutor Miguel Xavier; **Orientação:** Dr. João Carlos Melo; **Período e Local de Estágio:** 24 de abril a 19 de maio de 2017, no Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca.

Este estágio iniciou-se com seminários sobre situações psiquiátricas comuns, preparando os alunos para atuar eficazmente no contexto do Internato Comum ou de outra especialidade. O grande objetivo para este estágio, tanto determinado pela regência da unidade curricular como pelo meu tutor consistia na identificação de estigmas e início da sua dissolução e foi atingido com sucesso. Para isto, muito contribuiu a realização do estágio num hospital de dia. Aqui tive a oportunidade de acompanhar a assistência a doentes psiquiátricos, cuja gravidade clínica exige um plano terapêutico individualizado, intensivo e multidisciplinar, compreendendo não só o tratamento psicofarmacológico, mas sobretudo o tratamento e o acompanhamento psicoterapêutico e de reabilitação possibilitando a reintegração familiar, social e laboral.

Tive ainda a oportunidade de frequentar o serviço de urgência e participar nas sessões clínicas e reuniões comunitárias realizadas neste serviço de Psiquiatria.

Unidade Curricular Opcional: Medicina de Emergência e Catástrofe

No término deste ano letivo, e numa tentativa de fazer a ponte entre a minha condição militar e a de futura médica, optei por realizar a unidade curricular opcional de Medicina de Emergência e Catástrofe, sob regência do Prof. Doutor Rui Moreno.

A utilização de agentes químicos, radioativos, explosivos e armas de fogo, o bioterrorismo e cenários multi-vítimas são temáticas da ordem do dia e com as quais teremos que lidar num futuro próximo. Para todas estas situações foram-nos expostos as principais síndromes de apresentação, bem como a forma de atuação e organização das várias entidades e estruturas envolvidas. Para além do que me foi exposto, realizei ainda uma apresentação de grupo sobre a “*Legionella*”, mais concretamente sobre o seu potencial uso como agente de bioterrorismo. Pela importância pessoal, cívica e profissional que teve para mim deixo assim esta breve menção à unidade curricular.

ATIVIDADES VALORATIVAS NÃO PREVIAMENTE AVALIADAS

“Um médico que só sabe Medicina nem Medicina sabe” com esta frase de José de Letamendi introduziu, em tempos idos, a saudosa Professora Madalena Esperança Pina a unidade curricular opcional de História da Medicina. Com este mote realizei atividades extracurriculares ao longo do

curso e que em anexo apresento os certificados das realizadas no ano profissionalizante do curso. Realizei-as quer por pertencerem a áreas de interesse enquanto especialidade como o CEMEF (Curtos Estágios Médicos Em Férias), anexo A, na área da Saúde Mental, o *workshop* sobre “Risco de contágio e Bioterrorismo” Anexo D, na área da Medicina e Medicina Militar e o Congresso “*Leaping Forward Oncology*” na área da Oncologia, anexo E; quer pela oportunidade de ouvir, por parte de pessoas que já têm um notável caminho trilhado na Medicina, as suas experiências, descobertas e inovações científicas com a participação nos congressos *IMED* e CNEM (Congresso Nacional de Estudantes de Medicina), anexos B e C.

REFLEXÃO CRÍTICA

Ao analisar o meu estágio profissionalizante do 6º ano, faço um balanço global bastante positivo pois pude concretizar os objetivos gerais e específicos a que me propus e termino a minha formação pré-graduada capaz de agir com razoável autonomia. Considero que os estágios parcelares abrangem um corpo de conhecimentos e competências preponderantes nesta fase da formação, dependendo dos alunos o investimento realizado em cada um dos estágios. No meu caso, destaco: a aquisição de conhecimentos e competências técnicas que me permitirão atuar de forma eficiente; o treino do raciocínio clínico em contexto de urgência e no contexto específico das várias especialidades; o desenvolvimento das capacidades humanas de relação com os doentes e familiares; a sensibilização para a prevenção e promoção da Saúde; a aprendizagem feita na área de investigação e da produção científica; e a aquisição de valores e virtudes cruciais à boa prática médica. Para este bom aproveitamento contribuiu o facto de na maioria dos estágios que realizei o rácio aluno/tutor ser em média 1/1 e ainda a autonomia que nos foi concedida em determinados estágios, o que permitiu o desenvolvimento e a prática de gestos clínicos essenciais

Apesar dos progressos que registei, assumo a minha insegurança na prescrição terapêutica, assim como, por vezes, no reconhecimento de sinais e sintomas. Estas são as competências às quais considero que deveria ser dada maior relevância durante os vários estágios parcelares nomeadamente através da apresentação aos alunos de casos clínicos e estímulo ao raciocínio

clínico: desde as hipóteses de diagnóstico ao plano de cuidados. Julgo, no entanto, poder colmatar estas lacunas com a prática clínica e uma incessante busca pelo conhecimento e pelo aperfeiçoamento. Sei que a fonte se encontrará nos livros mas também nos colegas, na sociedade e nos doentes. Pois, termino, sabendo que nunca encontrarei uma doença à minha frente mas sim um doente e que portanto o simples e redutor rótulo “doença x” deverá ficar fora da porta do consultório e sempre deverei olhar o doente como um ser bio-psico-social.

Quando iniciei esta jornada julgava que a Medicina era um sistema centrípeta, para onde tudo convergia: pessoas atingidas por doenças, catástrofes, pelo desespero e sofrimento humano. Hoje, julgo que essa ideia não estava errada, mas incompleta. A Medicina é centrípeta mas também centrífuga, é da Medicina que parte a investigação das doenças, a prevenção, o planeamento de medidas de saúde pública e de planos de atuação perante possíveis desastres. Perante isto acabei por redefinir velhas áreas de interesse e definir novas, no âmbito da Sociologia, Psicologia e Medicina Humanitária. Ao longo do curso, houve uma situação em particular, e que engloba todas essas áreas, que despertou profundo interesse em mim: o cuidador informal e a sua saúde (ou falta dela). Sei que independentemente da especialidade que seguir esta será uma questão à qual me pretendo dedicar e contribuir para a sua melhoria. Quanto à Medicina Humanitária, este é um interesse antigo e que pretendo explorar nesta nova etapa da minha vida pois sinto que é meu dever (talvez enquanto militar) e, acima de tudo, minha vontade, preparar-me para poder contribuir e ajudar no alívio do sofrimento das populações atingidas por crises humanitárias - lutando pela dignidade humana, a vida e a minimização dos efeitos secundários.

Hoje, neste dia de despedida e abraço ao que de novo está para vir, sei que ainda há um longo caminho a percorrer mas estou confiante que neste período adquiri competências e ferramentas para continuar a aperfeiçoar, não apenas no âmbito de conhecimentos teóricos e práticos, mas também no que diz respeito à dimensão humana e ética inerente à responsabilidade médica.

Termino com um sincero agradecimento à Academia Militar, à Faculdade de Ciências Médicas, aos Hospitais de Lisboa e a todos quantos me acolheram e contribuíram para a minha formação como futura médica-militar e como pessoa.

ANEXOS

Anexo A - Certificado de participação no CEMEF de Psiquiatria



CURTOS
ESTÁGIOS MÉDICOS EM FÉRIAS

A Associação Nacional de Estudantes de Medicina
(ANEM) declara que

Diana Vila-Chã
(Doc. identificação nº 14045567)

realizou um estágio clínico no Serviço de
Psiquiatria do/a Hospital de Sta Luzia de Viana do
Castelo de 25/07 a 05/08 de 2016, integrado nos
Curtos Estágios Médicos em Férias,
organizados pela ANEM.



Associação de Estudantes NCUA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas



André Fernandes
Presidente da ANEM



Carolina Xavier de Sousa
Diretora de Estágios e Comunicação





iMed Conference 8.0 2016 | Conference Tickets Phase 3



— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Diana Vila-chã

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14045567

CÓDIGO DE CERTIFICADO

CUBNE

AS ATIVIDADES FREQUENTADAS ENCONTRAM-SE NA PÁGINA SEGUINTE

EVENTO

iMed Conference 8.0 2016 | Conference Tickets Phase 3

13-10-2016

The iMed Conference is a 4-day congress which aim is to share the latest discoveries in translational science with Health and Life Sciences enthusiasts. This grand project by AEFCM is now in its 8th edition and this year, from 13th to 16th october we will be talking about Oncology, Neonatology, Psychiatry and Rehabilitation! To find out more go to www.imedconference.org Come to Lisbon and look further with us. For more info about tickets and payments go to: <https://goo.gl/oAOaU5> Email: info@imedconference.org TICKET PRICES | PHASE 3: - AEFCM Membership - 52€ - Non AEFCM Membership | Students - 55€ - Non Students - 70€

Anexo C – Certificado de participação no CNEM



Congresso Nacional de Estudantes de Medicina

– Certificado de Participação



EMITIDO POR:

ANEM - Associação Nacional de Estudantes de Medicina
Faculdade de Ciências da Saúde Universidade da Beira Interior Av.
Infante D. Henrique
200-506 Covilhã



EVENTO

Congresso Nacional de Estudantes de Medicina

05-11-2016

Um Congresso dedicado ao estudante de Medicina e às suas reais necessidades, abordando temas fulcrais à sua formação e procurando, ao mesmo tempo, manter a oferta de temas pouco abordados nos nossos currículos.

ATIVIDADES FREQUENTADAS

Radiologia de Intervenção

05-11-2016 - 1:30 horas

Dr. Miguel Madureira



anem.up.events

Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE



NOME

Diana Vila-chã

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14045567

CÓDIGO DE CERTIFICADO

Z0HSH



Ciclo de Workshops Risco de Contágio | Bioterrorismo

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Diana Vila-chã

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14045567

CÓDIGO DE CERTIFICADO

FMGWG

AS ATIVIDADES FREQUENTADAS ENCONTRAM-SE NA PÁGINA SEGUINTE

EVENTO

Ciclo de Workshops Risco de Contágio | Bioterrorismo

22-11-2016 - 1:30 horas

O Risco de Contágio está de volta e com um tema atual! Num mundo em constante turbilhão, em que grupos opostos procuram novas formas de criar o medo e incentivar a grande , o bioterrorismo é um tema cada vez pertinente. Para este workshop contaremos com a participação de um especialista em Bioterrorismo do INSA e um Médico Militar. No dia 22 de novembro, às 17h:30, no anfiteatro III, trazemos-te a oportunidade de conhecer melhor esta realidade.

EVENTO

Leaping Forward Oncology

09-05-2017

O **Hospital da Luz Lisboa** vai realizar, entre **9 a 13 de maio de 2017**, o Congresso Clínico Internacional **Leaping Forward Oncology**, no Centro Cultural de Belém.

O **Leaping Forward Oncology** será o fórum ideal para os especialistas portugueses partilharem conhecimentos e experiências na área da oncologia, em interação intensiva com a comunidade médica e científica internacional de excelência nesta área.

No Congresso, participarão cerca de 140 oradores estrangeiros, de entre os mais conceituados especialistas mundiais, que vão debater com mais de 40 especialistas nacionais os temas mais atuais e inovadores na área da oncologia. Durante cinco dias, haverá diariamente duas ou três sessões de trabalho, a decorrer em simultâneo em três auditórios, num total de 20 sessões.

As sessões principais estão organizadas por doença oncológica: neoplasias malignas gastrointestinais, câncros de pulmão, mama, tumores urológicos, ginecológicos, do sistema nervoso central e do sangue. Serão também debatidos temas transversais - como imunoterapia, cuidados paliativos, nutrição e enfermagem em oncologia - e as técnicas mais inovadoras, como cirurgia robótica, radiologia de intervenção e endoscopia. Sessões de simulação e uma especial dedicada ao programa ERAS (Enhanced recovery after surgery) complementam a agenda do evento.

INSCRIÇÕES POR TIPO DE PARTICIPANTE

- Médicos** | 200€ Sessões de dia inteiro | 125€ Sessões de meio dia | 100€ Sessões de simulação | 500€ Livre trânsito
 - Médicos Internos** | 150€ Sessões de dia inteiro | 90€ Sessões de meio dia | 75€ Sessões de simulação | 375€ Livre trânsito
 - Outros Profissionais de Saúde** | 170€ Sessões de dia inteiro | 105€ Sessões de meio dia | 85€ Sessões de simulação | 425€ Livre trânsito
 - Membros Sociedades Científicas patrocinadoras** | 170€ Sessões de dia inteiro | 105€ Sessões de meio dia | 85€ Sessões de simulação | 425€ Livre trânsito
 - Estudantes universitários** | 75€ Sessões de dia inteiro | 50€ Sessões de meio dia | 40€ Sessões de simulação | 175€ Livre trânsito
- Caso seleccione o tipo de participante Livre-trânsito só poderá seleccionar sessões que não se sobreponham no tempo*
- Para informação sobre as Sociedades Científicas patrocinadoras consulte o site oficial do evento em leapingforward.hospitaldaluz.pt



Leaping Forward Oncology

– Certificado de Participação



EMITIDO POR:

Learning Health
Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, 17-9.º
1070-313 Lisboa



NOME

Diana Vila-chã

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14045567

CÓDIGO DE CERTIFICADO

UFDRO